

EDUCADORA FRANCIMEIRY: TRAÇADO E CAMINHADA DA SUA FORMAÇÃO

v. 11 n. 23 (2023) : BILROS 2023.2

SARAH CINTHIA OLIVEIRA FORTUNATO

Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, FECLESC/UECE. E-mail: sarahcynthia2@gmail.com

ANTONIO ARNALDO LOPES

Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, FECLESC/UECE. Bolsista de Iniciação Científica (IC) (FUNCAP). E-mail: arnaldolopes901@gmail.com

CRISTINE BRANDENBURG

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq (2019). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq (2015). Pedagoga pela Estácio (2021). Membro do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO). E-mail: crisfisio13@gmail.com

EDUCADORA FRANCIMEIRY: TRAÇADO E CAMINHADA DA SUA FORMAÇÃO

FRANCIMEIRY EDUCATOR: PATH AND PATH OF HER TRAINING

Sarah Cinthia Oliveira Fortunato
Antonio Arnaldo Lopes
Cristine Brandenburg

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal apresentar a trajetória vivida por Francimeiry de Alencar Pereira até a realização de seu sonho de ser uma professora. Durante o texto nota-se dificuldades e empasses ocorridos durante o processo, mas fica claro a resistência da entrevistada diante de cada problema encontrado. Contamos como metodologia para a construção dessa produção a história oral e a memória da participante do estudo, por meio de uma entrevista foi possível a coleta de dados que foram utilizados na escrita. Mesmo diante de um cenário propício para o abandono escolar, Francimeiry resistiu. Atualmente formada em Pedagogia pode vivenciar a profissão desejada.

PALAVRAS-CHAVE: Biografia. Educadora. Formação.

ABSTRACT

The present article had as main objective to present the trajectory lived by Francimeiry de Alencar Pereira until the realization of her dream of being a teacher. During the text, difficulties and impasses occurred during the process are noted, but the interviewee's resistance to each problem encountered is clear. We count as a methodology for the construction of this production the oral history and memory of the study participant, through an interview it was possible to collect data that were used in writing. Even in the face of a favorable scenario for school dropout, Francimeiry resisted. Currently graduated in Pedagogy, she can experience the desired profession.

KEY WORDS: Biography. Educator. Training.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da história da educação escolar e docente de Francimeiry de Alencar Pereira - mulher e professora. Teve como objetivo principal apresentar a trajetória vivida por Francimeiry até a realização de seu sonho de ser uma professora. Durante o texto nota-se dificuldades e empasses ocorridos durante o processo histórico educacional, mas fica claro a resistência da entrevistada diante de cada problema encontrado.

Desenvolveu-se uma pesquisa do tipo biográfica (AVELAR, 2012; DOSSE, 2016; LEVI, 2016), amparada teoricamente na História Cultural (BURKE, 2011; CERTEAU, 2018) e contamos como metodologia para a construção dessa produção a história oral (ALBERTI, 2015; FERREIRA; AMADO, 2016; VILAS-BOAS, 2014) e a memória da participante do estudo entrecruzada com outras fontes, por meio de uma entrevista foi possível a coleta de dados que foram utilizados na escrita. Mesmo diante de um cenário propício para o abandono escolar, Francimeiry resistiu. Atualmente formada em Pedagogia pode vivenciar a profissão desejada.

Com o olhar sensível percebemos o carinho e o cuidado desde cedo com as crianças. Seu sonho de ser professora resistiu diante de todos empasses, hoje pedagoga formada pode vivenciar plenamente a carreira.

METODOLOGIA

O artigo desenvolveu-se numa pesquisa do tipo biográfica (AVELAR, 2012; DOSSE, 2016; LEVI, 2016), amparada teoricamente na História Cultural (BURKE, 2011; CERTEAU, 2018) e contamos como metodologia utilizada foi a história oral (ALBERTI, 2015; FERREIRA; AMADO, 2016; VILAS-BOAS, 2014) e a memória da participante do estudo entrecruzadas com outras fontes. Sendo que o arcabouço teórico que fundamentaram o presente artigo foram através das pesquisas biográficas com educadoras, ainda que recente no nordeste do Brasil, já originou inúmeros artigos científicos qualificados (FIALHO, et al., 2020), que lançam visibilidade à mulher que contribuiu com o panorama educacional de seu tempo, como exemplo menciona-se: Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga (FIALHO; COSTA, LEITE, 2022), Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira

(FIALHO; QUEIROZ, 2018); Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2018); Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Hilda Agnes Hübner Flores (FIALHO; BRANDENBURG; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2021); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); Helena Potiguara (PEREIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Ana Carolina Costa Pereira (OLIVEIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (FIALHO et. al., 2021); José Honorato Batista Neta (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ; FREIRE, 2021); Irmã Maria Montenegro (CARVALHO; FIALHO; LIMA, 2021); Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021), Maria Helena da Silva (FIALHO; CARVALHO; NASCIMENTO, 2021), (RICOEUR, 2014) e (TOLEDO e GONZAGA, 2011), entre outros. Como técnica de coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada de forma presencial, com a duração de 01 hora e 16 minutos. A entrevista foi gravada com o devido consentimento da participante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreendemos com Alberti (2003, apud FIALHO, SANTOS, SALES 2019, p. 13) que a biografia “pode recorrer ao exercício da rememoração e verbalização de acontecimentos pessoais”. A autora continua e descreve que o processo pode ser caracterizado por “lembranças e esquecimentos naturais ou propositais”, dentre a narrativa podemos tomar conhecimento de acontecimentos por meio da narrativa apresentada pelo sujeito biografado. Consoante com Montenegro (1992, p. 56), “a entrevista realizada na perspectiva da história de vida estabelece um campo de resgate da memória”, utilizamos dessa ferramenta para a coleta de dados, a fim de conhecer e compreender as singularidades do nosso objeto de pesquisa. Neste artigo contaremos com os relatos de Francimeiry de Alencar Pereira para analisarmos sua trajetória educacional, bem como os fatores que contribuíram e/ou interferiram nessa jornada.

Nascida no dia 08 de setembro de 1990 em Lavras da Mangadeira, Ceará, Francimeiry, filha de Francisca do Socorro de Alencar Pereira, que trabalhava como cozinheira, e de Valmir Numes Pereira, que tinha como profissão Vigia. Nesse mesmo ano o Brasil se destacava-se os

índices educacional bastante preocupante em relação analfabetos adultos e a evasão escolar aproximadamente de 60% por cento, e aos:

[...] ingressantes no Ensino Fundamental (Ensino de Primeiro Grau, à época) deixavam de estudar por volta do quinto ano de escolarização e 91% dos que concluíam os oito anos da escolaridade obrigatória reprovavam pelo menos uma vez ao longo de sua trajetória escolar (SILVAS e ABREU, 2008, p. 26).

Aos 3 (três) anos de idade sua família decide morar em Quixadá, em um bairro periférico devido a situação financeira familiar, aproximadamente a 245 quilômetros da sua cidade natal. Mesmo com pais dentro dos índices de analfabetismo e da existência de uma grande taxa de evasão escolar, a entrevistada relatou o apoio que recebeu de sua mãe em relação à vida estudantil. O distanciamento de Francisca do Socorro da escola, não foi estimulado para seus filhos. A relação de incentivo à formação surge no relato da biografada nas atitudes também de sua avó que apresentou a Francimeiry, aos 5 (cinco) anos, matérias como lápis, borracha e papel. Foi relatada que essa pequena atitude da avó contribuiu para uma criação de vínculo com a escola, fator que estimulou sua participação efetiva, compartilhando vivências e descobrindo coisas novas.

Nesse mesmo ano participou da LBA (Legião Brasileira de Assistência) foi:

um órgão assistencial público brasileiro, fundado em 28 de agosto de 1942, pela então primeira-dama Darcy Vargas, com o objetivo de ajudar as famílias dos soldados enviados à Segunda Guerra Mundial, contando com o apoio da Federação das Associações Comerciais e da Confederação Nacional da Indústria. (ACERVO ARQUIVÍSTICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, p.1)

Que com o tempo a LBA foi tornando um trabalho de assistência social daqueles que não era atendido pelo poder público, foi dentro do projeto que ela teve a oportunidade de ser acolhida e atendida para diversas finalidades como por exemplo, cortar cabelos, unhas, dentistas, banhos e também fazer o ABC.

Com 8 (oito) anos de idade foi matriculada na Escola de Ensino Fundamental Nemesio Bezerra (Escola Pública Municipal). Com sua família passando por dificuldades financeiras e com seu pai alcoólatra dentro de casa, era no ambiente escolar que Francimeiry buscava esquecer os problemas familiares e procurava refúgio nos livros paradidáticos, mais precisamente nos livros de Monteiro Lobato, entre eles, “As Aventuras de Narizinho”. Por mais que a escola fosse um lugar de aconchego, sua assiduidade nesse ambiente era falha, por conta das brigas em casa e com a necessidade do auxílio na renda familiar, careceu de acompanhar a mãe ao trabalho para ajudar e vender frutas no bairro. Em seus relatos, uma frase marcante

sobre a importância do ambiente escolar foi expressa por Francimeiry: “Quando eu estava na escola não queria ir para casa, e quando estava em casa gostaria de voltar à escola, pois na escola era um lugar onde me sentia segura e os professores eram uma inspiração para mim”.

Rememorando, Francimeiry reforçou que seu amor pela leitura era tanta que procurava pegar bastante livros na biblioteca para ler em casa no tempo livre, pois se aventurar pelo mundo da leitura era seu maior prazer. Na mesma instituição surge a oportunidade de fazer parte do Projeto Amigos da Escola, que foi idealizado pela Rede Globo em 1999, que incentiva o voluntariado nas escolas, com o objetivo de melhorar as condições nas escolas públicas (CALDERON,2007). A ideia é que cada voluntário possa colaborar como puder, como por exemplos: pintar a fachada, criação de um clube de leitura por participantes alfabetizados e outras atividades que pudesse ajudar a escola sem atrapalhar a rotina escolar.

Então ela viu a oportunidade de passar mais tempo na escola de ensino infantil, pois as atividades seriam no contraturno na Escola Calazar, próximo a escola que frequentava. A instituição contava com apenas 3 (três) salas em um espaço pequeno. Ela se recorda que as crianças eram bem pequenas, então ela realizava contação de histórias e brincadeiras. Mesmo criança ela percebia que a necessidade real daqueles alunos ultrapassava a prática de “escutar histórias dos contos de fadas”, fala da entrevistada:

A necessidade deles era de comer, então levava alguns biscoitos para compartilhar, mesmo estando em uma situação vulnerável, também cortava as unhas, dava banho e fazia o possível para se sentissem abraçados, mesmo criança eu já me sentia potente o suficiente dar para eles, aquilo que eu também sentia falta. [...] Foi essa vivência que sonhei um dia em ser professora da Educação Infantil, em me tornar um profissional capaz de transformar realidades, em poder também contribuir como professora de forma sensível, pois foram muitos professores que me inspiram e contribuíram em minha jornada”. (Francimeiry, 2022)

Em 2003, na Escola de Ensino Fundamental Abrão Baquit, ela enquanto estudante, passou por momentos de terror dentro da escola por muitas paralisações por conta da violência da comunidade, a escola era rodeada por marcas de balas, era algo que já havia virado rotina, a criminalidade estava cada vez mais frequente e por muitas vezes a instituição não sentia mais segurança em colocar os estudantes para dentro da escola, mas o sonho não deixaria de existir dentro dela, seu desejo era que aquela fase passasse, e que pudesse estudar, pegar livros para ler e ver seus professores.

Aos 14 anos de idade, passou por uma situação desafiadora em passar pelo processo de separação de seus pais com seus dois irmãos, teve que novamente mudar de escola, pois

tiveram que morar com sua tia em outro bairro localizado no centro da cidade. No período da noite começa a estudar na Escola Ensino Fundamental José Jucá, ela recorda que teve que enfrentar bastantes desafios, pois para ela foi uma nova adaptação, lembra que o caminho era difícil e assustador o trajeto de volta para casa, pois ela não conhecia o bairro, mas com muita dedicação e esforço conseguiu terminar 8º e 9º ano no José Jucá, onde relata que os professores excelentes que sempre lhe davam apoio e era motivo de inspiração, deixando cada vez mais solido seu sonho de ser professora da Educação Infantil.

No ano seguinte (2006), ingressa na Escola de Ensino Médio Maria Cavalcante Costa, logo no primeiro ano do ensino médio teve uma gravidez inesperada na adolescência aos 16 anos de idade, por esse motivo não conseguiu concluir o 1º ano, relata que também os professores no final dos nove meses de gestação não foram flexíveis com as atividades, provas e todo material que contasse como nota para ser aprovada. Mas segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) o adolescente de 12 e 18 anos, que esteja grávida ainda tem direito de educação entre outros aspectos como o bem estar de saúde física e mental, de ter refeições adequadas, de fazer formações que te possibilitem ter uma formação profissional, de ter disponível acesso à cultura e lazer, de ser respeitado ou respeitada. Sendo garantido por Lei Federal 6.202/75 que escola precisa elaborar atividades e forma de acesso a materiais pedagógicos para que a mãe continue os estudos. Mas infelizmente a instituição não deu possibilidades para a permanência.

Então, a partir daquele momento sem apoio do genitor teve assumir de forma integral o papel de ser mãe, depois um parto cesariano teve sua primeira filha com muita dificuldade financeira, á pois o período de recuperação deixa sua filha com a mãe e vai trabalhar no comércio para garantir o sustento de ambas. A 10 anos como comerciante e dona de casa, com inventivo frequente do seu atual marido com mais uma filha do novo relacionamento surge a necessidade de terminar o ensino médio, pois o mercado com o tempo foi pedindo um grau de escolaridade maior pelo menos o ensino médio completo, o sonho de um dia ser professora foi se tornando cada vez mais distante, pois ela pensava que o tempo já tinha passado de fazer uma faculdade, pois cuidando das duas filhas e do lar e ainda trabalhando fora se via com muitas responsabilidades para um dia fazer uma graduação precisamente em uma Universidade Pública.

Em 2017, entra no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), onde lá encontra professores que além de dar suas aulas, incentivam bastante para que os alunos ingressem em

uma formação superior, para que eles não desistissem dos sonhos, segundo Francimeiry dentro do CEJA é onde ela se abre cada vez mais para possibilidade ampliar os horizontes, procurou estudar sobre os teóricos da educação onde conheceu os teóricos mais clássicos quando se fala em educação, em de claro concluir todas as provas e atividades, consegue se formar em 2017 aos 26 anos de idade , e logo á pois a conclusão do CEJA entra em um cursinho para passar na FECLESC para o curso de pedagogia.

Porém, nesse processo de frequentar o cursinho na FECLESC aconteceu a separação de seu irmão mais velho que naquele momento teve que dar suporte a ele , então novamente deixou a graduação em segundo plano e o sonho de ser professora, mas seu marido incentivou que não desistisse, como era inviável naquele momento fazer o vestibular na UECE, naquele momento seu marido fez uma proposta de procurar uma faculdade particular semipresencial aos fins de semana mesmo com as dificuldades financeiras, logo no ano seguinte procurando bem as faculdades encontrou uma de sua confiança , pois tinha uma insegurança em relação as unidades de educação particular de graduação, em 2018 começa o curso de pedagogia e dentro do curso ela sempre procurava se qualificar e buscar além dos conteúdos que a faculdade disponibilizava, começa a procurar estágios em rede particular pela região do município de Quixadá-CE.

Depois de algumas experiências começa a trabalhar como auxiliar de sala e também fazer algumas substituições dos professores titulares na educação infantil , e nesse processo concluindo a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seu marido recebe um diagnóstico de câncer e precisa fazer uma cirurgia, ela termina de escrever seu TCC no leito do hospital cuidando da recuperação de seu esposo. Depois da recuperação dele, consegue finalmente apresentar o trabalho e colar grau em 2021 realizando assim seu maior sonho que era ser pedagoga.

Nesse mesmo ano, 2021, foi convidada para trabalhar em uma outra escola particular como professora oficial de sala, ela relata que alguns momentos que não se sentia preparada o suficiente, logo depois surgiu o convite para ser coordenadora da Educação Infantil que para ela foi um susto muito grande e um desafio, mesmo negando o cargo por diversas vezes o dono insistiu que ela tinha potencial assim como todas suas colegas de trabalho, pensando muito e mesmo com sentimento de não ser capaz acabou aceitou o desafio e atualmente, Francimeiry Alencar é coordenadora pedagógica da Educação Infantil de uma rede particular no Colégio Evoluir que tem uma parceria com o Sistema Farias Brito, fez outras formações e hoje também

é especialista em Gestão com ênfase em Coordenação e Supervisão Escolar, pós em Educação Infantil aos Anos Iniciais e Fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da história oral e por meio dos relatos de Francimeiry, foi possível traçar e documentar a trajetória vivida pela entrevistada. Notamos os desafios encontrados e a vontade de aprender. Mesmo diante de um cenário propício para o abandono escolar, Francimeiry resistiu. Com o olhar sensível percebemos o carinho e o cuidado desde cedo com as crianças. Seu sonho de ser professora resistiu diante de todos empasses, hoje pedagoga formada pode vivenciar plenamente a carreira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO ARQUIVÍSTICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Legião Brasileira de Assistência (LBA)**. Disponível em: <https://fonte.ufsm.br/index.php/legiao-brasileira-de-assistencia-lba> Acesso em: 13 set. 2022.

ALBERTI, V. História dentro da História. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 115-202.

AVELAR, A. S. Escrita da História, escrita biográfica: das possibilidades de sentido. In: AVELAR, A. S.; SCHIMIDT, B. B. (org.). **Grafia de vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica**. São Paulo: Letra e Voz, 2012. p. 63-80.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - ECA, 1990.

BURKE, P. Abertura: a Nova História, seu passado e seu futuro. In: BURKE, P. (org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2011. p. 7-38.

CALDERON, A. I. Amigos da Escola: ações e reações no cenário educacional. In: Reunião Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 30, 2007, Caxambu. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2007. p 1-18. 1 CD-ROM.

CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Ana Michele da Silva. Irmã Maria Montenegro como gestora escolar: da escolarização elitista à educação dos pobres no Ceará (1969-1987). *Acta Scientiarum. Education*, v. 43, n. 1, p. e55406, 10 ago. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55406> Acesso em: 13 set. 2022.

CERTEAU, M. **A escrita da História**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

DOSSE, F. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (coord.). **Usos & abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2016

FIALHO, Lia Machado Fiuza. Biografia e história oral com jovens em conflito com a lei: Desafios e possibilidades. In: MACHADO, Charliton José dos Santos (org). **Desafios da escrita biográficas: experiência de pesquisa**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; SALES, José Albio Moreira. **Pesquisas Biográficas na História da Educação**. Caderno de Pesquisa, São Luis, v. 26, n. 3, jul./set., 2019.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; LEITE, Hugo de Oliveira. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 01, p. 203–227, 2022. DOI:10.14295/momento.v31i01.13775. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; HERNÁNDEZ DÍAZ, José María; FREIRE, Vitória Cherida Costa. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. **Foro de Educación**, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. doi:<https://doi.org/10.14516/fde.796>. Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRANDENBURG, Cristine; HERNÁNDEZ DÍAZ, José María. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-222, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/10966> Acesso em: 13 set. 2022. Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9387. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível

em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; FREIRE, Vitória Chérida Costa. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290> Acesso em: 29 abr. 2021. Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Ana Michele da Silva; QUEIROZ, Zuleide Fernandes. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; QUEIROZ, Zuleide Fernandes. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010440602018000400067&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SA, Évila Cristina Vasconcelos. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SANTOS, Hannah Franklin dos; FREIRE, Vitória Chérida Costa. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; DIAZ, José María Herández. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; HERÁNDEZ DIAZ, José María. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRAGA JUNIOR, Victor Ricardo de Sousa; MONTE, Raylane Sales; BRANDENBURG, Cristine. O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505> Acesso em: 13 set. 2022.

LEVI, G. Usos da biografia. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (coord.). **Usos & abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2016. p. 167-182.

LOPES, Tânia Maria Rodrigues; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de.; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197> Acesso em: 13 set. 2022.

MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; COSTA, Maria Aparecida Alves da; BRANDENBURG, Cristine; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094> Acesso em: 13 set. 2022.

MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 13 set. 2022.

MINAYO Maria Cecília Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21 ed.

Paraná: Maringá, 2011.

OLIVEIRA, Adriana Nogueira de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912> Acesso em: 13 set. 2022.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; SOUSA, Ana Carolina Braga de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1386-1403, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15288. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVA, Mônica Ribeiro da; ABREU, Cláudia Barcelos de Moura. Reformas para quê? As políticas educacionais nos anos de 1990, o “novo projeto de formação” e os resultados das avaliações nacionais. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 26, n. 2, 523-550, jul./dez. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271159233_Reformas_para_que_As_politicas_educacionais_nos_anos_de_1990_o_novo_projeto_de_formacao_e_os_resultados_das_avaliacoes_nacionais . Acesso em: 13 set. 2022.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. 6 ed. São Paulo: Unicamp, 2014.

VASCONCELOS, José Gerardo. Francisco Siqueira de Lima: Um educador encarcerado. In: MACHADO, Charlton José dos Santos. (org). **Desafios da escrita biográficas: experiência de pesquisa** - Fortaleza: EdUECE, 2018.

VILAS-BOAS, S. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2014

FONTE ORAL

VIEIRA, Maria Verônica de Oliveira. [Entrevista cedida a Sara do Nascimento Nepomuceno e Elton Rodrigues Vieira. Entrevista, 9 set. 2022. Mp4, 01: 16: 00 min. Disponível no acervo pessoal dos autores.

Artigo recebido em agosto de 2023. Aprovado em outubro de 2023.